

POPULAÇÃO NEGRA EM SITUAÇÃO DE RUA E OS EFEITOS DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BLACK POPULATION IN STREET SITUATION AND THE EFFECTS OF COVID-19: AN INTEGRATIVE REVIEW

Uguiarlem Ribeiro Durães¹
Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt²
Josenaide Engracia dos Santos³

RESUMO: Ao observarmos à nossa volta é possível perceber as mudanças que a pandemia da COVID-19 gerou transformações na vida de bilhões de pessoas. Tem-se a necessidade de proteger as pessoas e evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2, enquanto é necessário assegurar o curso das atividades humanas. A pandemia afetou às condições de vida e de saúde da população brasileira, sobretudo da população negra em situação de rua. O objetivo deste artigo consiste em apresentar publicações que tratem da temática dos efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde da população negra em situação de rua e A metodologia utilizada pautou-se na revisão integrativa de literatura norteada pela questão: Quais são as produções já realizadas em relação à população negra em situação de rua, e os efeitos da pandemia da COVID-19? Foram consideradas produções bibliográficas: artigos, dissertações, notas técnicas, relatórios, dentre outros, publicadas de 2020 até o momento atual. Os resultados obtidos são apresentados descritivamente, em formato de tabela contendo título, autor(es) e ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados. As condições de vulnerabilidades da população negra em situação de rua apresentadas nos estudos foram consideradas. São poucos os estudos que retratam a temática do efeito da COVID-19 na população em situação de rua ou população negra, quando interseccionamos estes, vislumbramos uma precária produção que mostrem a realidade desse grupo populacional, confirmando ainda que existem inequidades em saúde, bem como o não funcionamento das políticas ou implementação das mesmas para estes grupos específicos.

1029

Palavras-chave: COVID-19. População em situação de rua. População negra. Saúde. Saúde das minorias étnica.

¹Mestrando em Saúde Coletiva (Universidade de Brasília); Especialização em Direitos Humanos e Ressocialização (FUNIP), Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (ESCS/FEPECS, SES-DF), Especialização em Políticas Públicas para População em Situação de Rua. Terapeuta Ocupacional (UnB). E-mail: uguiarllem@gmail.com.

²Pedagoga, Doutora e Mestre em Educação - PPGE - UNB,

³ Professora da Universidade de Brasília. Doutorado em Ciências da Saúde. Mestrado em Saúde Coletiva. Graduação em Terapia Ocupacional, Psicologia. Especialização em Saúde Mental.

ABSTRACT: As we look around us, it is possible to see the changes that the COVID-19 pandemic has generated in the lives of billions of people. There is a need to protect people and avoid protection from the SARS-CoV-2 virus, while ensuring the course of human activities. The pandemic affects the living and health conditions of the Brazilian population, especially the black population living on the streets. The objective of this article is to present as publications that deal with the theme of the effects of the COVID-19 pandemic on the health of the black population living on the streets and The methodology used was based on the integrative review of literature based on the question: What are already presented in relation to to the black population on the street, and the effects of the COVID-19 pandemic? published notes, published articles or current, reports, published reports or other 2020 The results obtained are presented descriptively, in a table format containing title, author(s) and year of publication, objective, methodology and results. How the homeless situation of the population in vulnerability studies was projected. There are few that portray the studies of the effect of COVID-19 on the theme of the homeless population or black population, when we intersect these, we glimpse a precarious production that shows the reality of this population group, also confirming that there are inequities in health, as well as such as the non-functioning of policies or their implementation for these specific groups.

Keywords: COVID-19. Homeless population. Black population. Health. Health of ethnic minorities.

INTRODUÇÃO

1030

Este artigo de revisão integrativa é resultado de um Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Políticas Públicas para População em Situação de Rua da Universidade de Brasília – UnB, e apresenta os estudos publicados sobre a população negra em situação de rua, e os efeitos da pandemia da COVID-19.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia, uma emergência de saúde pública de interesse internacional em 31 de janeiro de 2020 (BULUT e KATO, 2020), e trouxe graves consequências, deixando evidente que os determinantes sociais da saúde são aspectos importantes que influenciam a capacidade de enfrentar com segurança essa pandemia. Grande parte de nossa população vive em situação de vulnerabilidade e sem acesso a condições básicas de saúde, infraestrutura, e até mesmo de moradia, como é o caso da população em situação de rua, e se agrava mais, quando fazemos um recorte para raça/cor (UN, 2020; MACIEL, 2020).

Duas grandes estratégias para reduzir as inequidades para este grupo vulnerabilizado foram a publicação do Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e a criação da Política Nacional de Saúde

Integral da População Negra – PNSIPN, instituída pelo Ministério da Saúde (MS), em 2009 (BRASIL, 2009).

Melo (2011, p. 38) pontuou que “o preconceito com a pessoa em situação de rua faz com que essa viva o processo de invisibilidade social, uma forma cruel de exclusão”. Corroborando com o autor, Baqui et al. (2020, p. 6) ao avaliarem o Sistema Brasileiro de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe, “sugeriram maior risco de morte por COVID-19 entre pardos e pretos”. A incidência e mortalidade pela COVID-19 é muito maior na população negra.

Meneses e Fuentes-Rojas (2020), apontaram que o enfrentamento da pandemia no Brasil tem envolvido medidas para a contenção sanitárias para da COVID-19, bem como aquelas implementadas para abrandar os efeitos da crise econômica e social então originadas, com destaque para o distanciamento social, no que tange às medidas sociais e econômicas, a criação do Auxílio emergencial e as ações voltadas àqueles em situação de rua.

Por outro lado, Martins (2020) argumenta que a rua não permite isolamento social, ela é por si a expressão da convivência, do trânsito, da troca, do coletivo. Mostrando que a adoção de medidas iguais para uma sociedade desigual coloca em risco os mais vulneráveis - negros, pessoas em situação de rua, etc., aprofundando o abismo social, dificuldade e impossibilidade do distanciamento social, visto que esse grupo populacional não tem moradia ou depende de residências provisórias coletivas, o que aumenta a sua vulnerabilidade (DEVAKUMAR *et al.*, 2020; SILVA, NATALINO E PINHEIRO, 2020).

Esses grupos vulneráveis estão caracterizados aqui como invisíveis justamente por não estarem presentes nas estatísticas e boletins de saúde por Sars-CoV-2. As chamadas “figuras vivas”, que envolvem as pessoas em situação de rua, como apontado por Navarro *et al* (2020), excluídas das normas nas quais os sujeitos e a própria vida são produzidos.

Da mesma forma, as pessoas em situação de rua encontram problemas semelhantes, uma vez que durante a pandemia, “com a crise econômica e o aumento dos índices de desemprego” (SANTOS, *et al.*, 2020, p.233), e o crescente aumento de pessoas estavam em situação de rua, chegando a 222 mil em 2020, segundo pesquisa do IPEA. Portanto são extremamente suscetíveis ao acometimento da COVID-19.

METODOLOGIA

A revisão integrativa foi realizada para identificar os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde da população negra em situação de rua, com base na metodologia de Whittemore e Knafl (2005). O processo de revisão é composto por cinco etapas: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e apresentação dos dados (WHITTEMORE e KNAFL, 2005). A questão norteadora foi: Quais são as produções já realizadas em relação à população negra em situação de rua, e os efeitos da pandemia da COVID-19? A busca e a leitura do material ocorreram entre os meses de fevereiro a março de 2022 nas bases de dados Embase, *Web of Science*, Portal Regional da BVS, *Cochrane*, Google Acadêmico, com descritores controlados disponíveis no DeCS/MeSH da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): “COVID-19” and “população em situação de rua” or “população negra” or “saúde” or “saúde das minorias étnicas”.

A busca pelo material ocorreu em quatro etapas: a primeira foi a busca através dos descritores, onde foram encontrados 103 publicações; a segunda fase aplicaram-se os filtros – idioma (português), tipo de estudo (pesquisa qualitativa), e intervalo de tempo (2020 a 2022), diminuindo para 56 publicações; na terceira fase, fez-se uma análise minuciosa dos títulos que eram compatíveis com o objetivo desta revisão e, em seguida, realizou-se a leitura dos resumos para confirmar essa compatibilidade de acordo com os critérios de inclusão: tinha que ser uma pesquisa qualitativa, nota técnica, relatos de experiência, etnografia, e que envolvessem a temática de população negra em situação de rua, , saúde das minorias étnicas. Foram excluídos os estudos qualitativos em outros idiomas. Após aplicação destes critérios, foram selecionadas 13 publicações.

A apresentação e a discussão dos resultados obtidos estão expostos de forma descritiva, em formato de tabela contendo título, autor(es), ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados, possibilitando verificar a aplicabilidade da revisão de literatura.

RESULTADOS

A pesquisa realizada nas bases de dados proporcionou um resultado de 13 produções científicas. O ano com maior produção de material científico sobre a temática foi o ano de 2021 com 7 publicações, seguido pelo ano de 2020 com 6. A tabela 1 (elaboração do autor) mostra os resultados detalhados das buscas nas bases de dados selecionadas.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados de acordo como título, autores, ano, objetivos, método e resultados.

Título	Autor(es) e Ano de Publicação	Objetivos	Método	Resultados
A Pandemia da COVID-19 o Brasil Contextualizada sob o Prisma Sócio-Racial.	LIMA (2021)	Discutir o impacto da pandemia do novo coronavírus (COVID19) no território brasileiro, tendo como foco de análise três grupos específicos: pobres, negros e pardos. Para tanto, objetiva-se aqui problematizar as razões pelas quais esses grupos têm sido mais acometidos pela COVID-19.	A metodologia parte da revisão bibliográfica da literatura que versa sobre racismo e desigualdade social, somada ao levantamento de dados e fontes que constata essa disparidade numérica e à análise dos boletins epidemiológicos dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, constituindo uma síntese metodológica qualitativa.	Verificou-se, com isso, que há uma necropolítica que resulta do biopoder sustentado pelo Estado, visto que suas (não) ações ocasionaram e ainda ocasionam em números discrepantes quando se compara a população abastada branca acometida pela Sars-Cov-2 com a população pobre, negra e parda em idêntica situação. A COVID-19 no Brasil tornou-se racializada, em face das estatísticas levantadas e das desigualdades e vulnerabilidades econômicas e sociais desses grupos em específico.
A população negra em situação de rua e a Covid-19: vidas negras importam?	CASSAL e FERNANDES. (2020)	Discutir a relação entre a pandemia de Covid-19 e o fortalecimento de práticas necropolíticas relacionadas à população em situação de rua, especificamente a população negra, sob a perspectiva da saúde.	Não foi possível identificar o desenho metodológico.	Conforme dados do Ministério da Saúde, para cada três pessoas que morrem devido à Covid-19, uma é negra, e o quesito raça/cor foi inserido apenas recentemente nos instrumentos utilizados para notificação de doenças e agravos no sistema único de saúde, o e-SUS e o e-SUS VE (DATASUS), mais de um mês após ser decretada a pandemia. É necessário pensar as especificidades do individual para o coletivo e vice-versa. Publicizar os acessos às redes de internet e de comunicação para que todos possam ter conhecimento das informações e ferramentas para

				garantias de direitos é importante.
Ausência de raça e gênero no enfrentamento da pandemia no Brasil.	Lopes (2021)	Discutir a ausência dos quesitos cor/raça e gênero nos boletins epidemiológicos da Covid-19 e como essa omissão está articulada ao modo como se operacionaliza o racismo no Brasil.	Não foi possível identificar o desenho metodológico	Coloca-se em evidência a apropriação da identidade racial e de gênero por alguns estados brasileiros que ganharam visibilidade midiática, como sendo solidários, ao iniciarem a campanha de vacinação com mulheres negras, grupo social mais vulnerável. É o jogo da dissimulação, em que se evidencia a raça/gênero na aparência, embora essas variáveis não sejam consideradas no enfrentamento da pandemia.
COVID-19 e Desigualdade Social: o que nos mostra a pandemia?	Meneses e Fuentes-Rojas (2020)	Refletir sobre a COVID-19 sob o contexto das desigualdades sociais.	Análise de indicadores sociais para pensar sobre como as condições de vida da população.	Os indicadores influenciam no enfrentamento da doença em questão. A pandemia da COVID-19 revela as desigualdades estruturais, e nos põe a pensar estratégias para o enfrentamento da pandemia a partir do contexto social.
Medidas emergenciais para a População em Situação de Rua: enfrentamento da pandemia e seus efeitos.	Silva, Natalino e Pinheiro. (2021)	Sintetizar e atualizar os achados de pesquisa relatados na Nota Técnica no 74, População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais (Silva, Natalino e Pinheiro, 2020), incorporando aspectos não explorados neste primeiro documento e, por sua vez, apenas referenciando outros itens que	Sintetização e atualização de uma Nota Técnica.	Diante de todas essas emergências, a atenção à população em situação de rua (PSR) consegue congrega toda a sorte de dramas e demandas, não raro subestimados e naturalizados nas grandes cidades. A necessidade de isolamento social e higiene para aqueles que não têm sequer moradia e a limitação repentina e severa dos já precários meios de sobrevivência aprofundam o abismo social que esse grupo vivencia.

		foram melhor abordados inicialmente.		
Necropolítica e reflexões acerca da população negra no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão bibliográfica.	Santos <i>et al.</i> (2020)	Discutir em que medida a inclusão ou não da variável raça/cor nas análises epidemiológicas da pandemia da COVID-19 manifesta-se como mecanismo de efetivação da necropolítica e como produtor de iniquidades (injustas e evitáveis) em saúde.	Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da revisão da literatura científica nas bases de dados Scientific Electronic Library, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde incluindo 09 artigos e análise documental de 27 boletins epidemiológicos de todos os estados brasileiros e Distrito Federal.	Observou-se incipiência de dados relacionados a raça/cor, o que pode revelar a pretensão de invisibilizar quem são os mais atingidos pela epidemia. A negação dos direitos básicos e fundamentais caracteriza a estrutura racista que tem operado a política de enfrentamento da COVID-19 no país.
O modo de vida dos desabrigados como potencializador dos cuidados com a COVID-19.	Brito <i>et al.</i> (2021)	Analisar o modo de vida da População em Situação de Rua para potencializar o cuidado em saúde na pandemia.	Pesquisa qualitativa, interdisciplinar, com observação participante e 24 entrevistas com população em situação de rua. Categorias empíricas e busca bibliográfica sobre essa população e COVID-19 pautaram proposições simples voltadas ao cuidado.	O grupo de maior risco para COVID-19 faz uso compulsivo de drogas; passa fome; interrompe tratamento medicamentoso para Tuberculose, HIV e Diabetes; subdiagnóstico de depressão; dificuldade de abrigo; usa drogas inalatórias. Esse modo de vida aumenta risco de agravamento da COVID-19 e impõe maiores desafios aos serviços de saúde. O modo de vida da população estudada ampliou sua vulnerabilidade na pandemia, e a percepção de risco de transmissão da doença.
Políticas da morte: Covid-19 e os labirintos da cidade negra.	Flauzina e Pires (2020)	Debater as dinâmicas das políticas públicas nos marcos das articulações de gênero e raça no Brasil, tomando a pandemia da covid-19 como cenário.	O artigo propõe um olhar alinhado ao feminismo latino-americano tal como proposto Lélia Gonzalez, consolidando uma narrativa	Considerando-se a vulnerabilidade do povo negro no que se refere ao cumprimento do isolamento social, inquirir-se sobre o alcance das políticas públicas adotadas para a proteção desse

			que acessa o objeto de investigação pelas necessárias imbricações de gênero, raça, classe e sexualidade.	contingente populacional.
População em situação de rua e COVID-19.	Honorato e Oliveira (2020)	O objetivo deste trabalho é propor sugestões práticas para a atuação no atendimento à população em situação de rua diante da pandemia da COVID-19 no Brasil.	Com base numa pesquisa qualitativa contendo entrevistas com profissionais da área, análise de informações levantadas num portal de notícias de amplitude nacional e levantamento de artigos, relatórios de pesquisa e documentos informativos de outros países, sugerimos algumas estratégias que podem contribuir no âmbito da assistência social e nos equipamentos de assistência às pessoas em situação de rua no Brasil.	Os resultados são parciais, embora incluam um panorama comparativo que permite inclusão de estratégias, ao que parece, ainda não implementadas no país. Destacamos também algumas questões que precisam ser repensadas pelos governos federal, estadual e municipal diante da urgência da implementação de políticas durante a pandemia da COVID-19.
Rede na Rua: Trabalho Intersetorial com População em Situação de Rua na Covid-19	Fernandes <i>et al.</i> (2021)	Apresentar a construção de estratégias no território da cidade de Taguatinga-DF que visem à perspectiva de saúde mental dos usuários e profissionais que atendem população em situação de rua na pandemia da COVID-19.	Utilizou a metodologia de natureza qualitativa. Pauta-se no método marxista (materialismo - histórico - dialético). O projeto foi dividido em quatro fases: 1. Levantamento de instituições que executam serviços direcionados à população em	Os resultados demonstram que ações intersetoriais são fundamentais para a construção de rupturas com o modelo hegemônico. Fortalecer e criar ações no território é endossar o cuidado em liberdade, pensar o sujeito em sua integralidade e viabilizar os princípios do SUS, sobretudo nesse contexto de pandemia.

			<p>situação de rua da região de Taguatinga- DF; 2. Contato com as instituições; 3. Visita às unidades e definições de estratégias; 4. Execução das atividades.</p>	
<p>Saúde da população negra e as ações educativas de uma escola do SUS em tempos de pandemia da COVID-19</p>	<p>Gomes (2021)</p>	<p>Evidenciar a necessidade de construção de propostas educativas que discutam o lugar do negro na sociedade brasileira e sua relação intrínseca com as determinações sociais de saúde, no contexto da pandemia da Covid-19.</p>	<p>Trata-se de um relato de experiência da primeira turma do Curso de Atualização em Cuidado à Saúde da População Negra, desenvolvido pela Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA), em parceria com a Diretoria de Gestão do Cuidado (DGC). O referido curso nasceu da necessidade de investir na implementação da política voltada para esse segmento social. No processo de estruturação do curso, foram realizadas reuniões com atores sociais relevantes, potenciais docentes, escolhidos pela aproximação com a temática e experiência com movimentos e causas sociais.</p>	<p>A inserção da temática da saúde da população negra nos currículos trabalhados se tornou imagem-objetivo a ser alcançada pela instituição, não apenas a partir dos cursos desenvolvidos, mas também com a realização de um estudo piloto para enfrentamento da COVID-19 em comunidades quilombolas do estado. Defende-se que gestores e profissionais de saúde tenham acesso a ações educativas que oportunizem a reflexão sobre os processos sócio-históricos de construção da nossa sociedade, ampliem o conhecimento sobre a saúde da população negra e a importância do preenchimento do quesito raça/cor em todos os protocolos da rede SUS.</p>
<p>Sem isolamento: etnografia de</p>	<p>PAULA <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Analisar o viver de pessoas em situação</p>	<p>Pesquisa etnográfica, com</p>	<p>Os resultados narram como a pandemia de</p>

<p>peçoas em situação de rua na pandemia de COVID-19.</p>		<p>de rua, em tempos de pandemia da COVID-19, no município do Rio de Janeiro.</p>	<p>utilização de entrevistas e observações e matérias veiculadas em jornais e revistas de grande circulação, com uso de análise de domínio.</p>	<p>COVID-19 surgiu para a população em situação de rua. O isolamento provocou o esvaziamento das ruas e a redução de transeuntes, prejudicando seus modos de viver e suas táticas de sobrevivência. A fome, a sede, a ausência de locais para o banho e para realização de necessidades fisiológicas passaram a fazer parte do seu cotidiano. Diante da impossibilidade de isolamento, da aquisição de alimentos e água e das limitações em realizar medidas preventivas, as ações de cuidado oferecidas pelos gestores para limitar a disseminação do vírus, ainda nessa população, são pouco eficazes.</p>
<p>Trabalho, população negra e pandemia: notas sobre os primeiros resultados da PNAD COVID-19.</p>	<p>Silva e Silva (2020).</p>	<p>Compartilhar algumas reflexões acerca da condição laboral da população negra no Brasil de acordo com os primeiros dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílios no âmbito da pandemia (PNAD COVID-19).</p>	<p>Análise do questionário utilizado pelo IBGE na PNAD, composto de três seções: saúde, trabalho e rendimentos além do trabalho.</p>	<p>As múltiplas e interseccionais desigualdades que pesam sobre a população negra têm se apresentado de modo intenso e se agravado durante esse tempo de pandemia. Além da atenção aos efeitos diretos das condições de saúde e de acesso a atendimento médico, as perspectivas de subsistência e inserção laboral mostram-se essenciais para, ao menos, não permitir a ampliação das desigualdades raciais, tão marcantes e estruturantes no país.</p>

DISCUSSÃO

Para adentrar na discussão sobre pesquisas que tratem da temática saúde da população negra em situação de rua e os efeitos da COVID -19, voltamos aos resultados, onde o horizonte neste momento é debater os nexos e os elementos achados.

Silva, Natalina e Pinheiro (2021) e Paula *et al.* (2020) evidenciaram que o isolamento e esvaziamento das ruas prejudicaram o modo de viver e suas táticas de sobrevivência (fome, sede, etc.) limitam em realizar medidas protetivas. Existem desigualdades estruturais nas práticas de enfrentamento da pandemia. O modo de vida das pessoas em situação em situação de rua associados aos riscos existentes, agravam com a COVID-19. Perpetuam algumas críticas na prática do isolamento social e higiene para pessoas que não tem moradia ou vivem em moradias temporárias, que aprofundam o abismo e vulnerabilidade social, e aumento da transmissão da doença.

Neves-Silva *et al.* (2018) enfatizam que é obrigação do Estado garantir o direito de acesso à água, entretanto, não observamos grandes esforços por parte do governo ao longo de 2020 em direção à efetivação desse direito. Em matéria o OXFAM (2020) mostra que a pandemia da COVID-19 está aumentando a pobreza e impactando a vida das pessoas no Brasil. O processo de disseminação da pandemia está aprofundando as desigualdades, exacerbando vulnerabilidades dos idosos, aqueles com condições médicas preexistentes, aqueles que comem mal, aqueles que não têm casa.

Os estudos de Lima (2021), Cassar e Fernandes (2020) identificaram que os dados do e-SUS e e-SUS VE (DATASUS) apontaram que a pandemia de COVID-19 acabou tornando-se racializada, há uma negligência ao não se inserir no registro de notificação o quesito raça/cor, mostrando que há uma necropolítica que resulta no biopoder sustentado pelo o Estado.

Santos *et al.* (2020) argumentam que a inconsistência de dados oficiais sobre essa população no Brasil leva a refletir sobre como realizar a vigilância em saúde quando não há registro específico de dados e conhecimento sobre essa população nos sistemas de informação em saúde. Esta situação reproduz e reafirma a invisibilidade social dessas pessoas, em sua maioria, corpos pardos e negros que adoecem e morrem de várias causas e isso não parece causar impacto. Suas mortes são naturalizadas pela sociedade.

Um levantamento com base nos dados do Ministério da Saúde mostra que o número de mortes por coronavírus no Brasil é cinco vezes maior na população negra devido a um histórico escravista no Brasil, mas, sobretudo, por um racismo que se atualiza em descaso e violência de Estado contra a população negra, que é a maioria nas favelas, nos cortiços, nas palafitas, na população de rua, nas cadeias, nos empregos precários (SOCIEDADE MARANHENSE DE DIREITOS HUMANOS, 2021).

Meneses e Fuente-Rojas (2020) e Brito *et al.* (2021) observaram que há uma negação de dos direitos básicos e fundamentais, as políticas são ineficazes ou inexistentes, e refletem o pensamento individual e coletivo na garantia dos mesmos, negros, pessoas com ou sem moradias, considerando a rua como lugar de resistência e vida.

O relatório intitulado “Denúncia de violações dos direitos à vida e à saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil”, produzido pela Sociedade Maranhense de Direitos Humanos *et al.*(2021) aponta que um conjunto de entidades que apresenta este documento demanda que justiça seja feita para as centenas de milhares de famílias que perderam seus entes queridos de forma prematura, evitável e desnecessária devido a uma gama de violações de direitos humanos decorrentes de uma série incontável de atos de omissão e comissão por parte de representantes do Governo Federal do Brasil, em grande parte atos que atingiram grupos vulneráveis (população em situação de rua e negra).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos estudos proporcionou conhecimento das inúmeras produções publicadas e a importância de uma sistematização adequada. Condições vulnerabilizadas para a população negra em situação de rua e apresentadas nos estudos foram consideradas como aspectos relacionados as condições de vulnerabilização iniquidades, racismo estrutural, necropolítica, invisibilidade social, condições de pobreza e prejuízos de função social presentes nesta categoria. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde surge como fator de impacto sobre o efeito da COVID-19.

São poucos os estudos que retratam a temática do efeito da COVID-19 na população negra em situação de rua , quando interseccionamos esses dois determinantes da saúde, sendo o primeiro intermediário (condição de moradia) e o segundo estruturante (etnia – racismo), poucas publicações retratam o tema pesquisado, mostrando a escassez na produção

de pesquisas realizadas nesse cenário pandêmico em que se vive no Brasil e no mundo, apontando que existem inequidades em saúde, bem como o não funcionamento das políticas ou implementação das mesmas para estes grupos específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUI, Pedro *et al.* *Ethnic and Regional Variations in Hospital Mortality from COVID-19 in Brazil: a cross-sectional observational study.* **Lancet Glob Health**, v.8, p.1018-1026, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.** Brasília: SEPPIR; 2007. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra.pdf.

BRITO, Cláudia *et al.* O Modo de Vida dos Desabrigados como Potencializador dos Cuidados com a COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. Supl 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0832>

BULUT, Cemal; KATO, Yasuyuki. *Epidemiology of COVID-19.* **Turk J Med Sci.** Vol. 50, pag. 563-570, 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/32299206>

CASSAL, Milena; FERNANDES, Talita. A População Negra em Situação de Rua e a COVID-19: vidas negras importam? **TESSITURAS – Revista de Antropologia e Arqueologia**, v.8 s.1, 2020.

DEVAKUMAR, Delan *et al.*, Racismo e discriminação nas respostas à COVID-19. **Lancet**, v. 395, n.1194, 2020.

FERNANDES, Gabriela *et al.* Rede na Rua: Trabalho Intersetorial com População em Situação de Rua na Covid-19. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, Supl. 1, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3304/609>

FLAUZINA, Ana; PIRES, Thula. Políticas da Morte: Covid-19 e os labirintos da cidade negra. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, UNICEUB. Gênero, Raça e Direito - Articulações Empíricas e Epistemológicas. v.10, n.2, 2020.

GOMES, Adréa da Anunciação *et al.* Saúde da População Negra e as Ações Educativas de uma Escola do SUS em Tempos de Pandemia da COVID-19. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 45, N Especial 2, p. 55-69, 2021. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3269/2829>.

HONORATO, Bruno Eduardo Freitas; OLIVEIRA, Ana Carolina S. População em situação de rua e COVID-19. **Revista de Administração Pública**. v.54, n.4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/6f3zjNgGvdyqV4Sxx3K74Gz/?format=pdf&lang=pt>.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Nota Técnica:** População em situação de rua em tempos de pandemia: um levantamento de medidas municipais emergenciais, 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10078/1/NT_74_Diest_Disoc_Populacao%20oem%20Situacao%20de%20Rua%20oem%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf .

LIMA, Wesley. A Pandemia da COVID-19 o Brasil Contextualizada sob o Prisma Sócio-Racial. **Revista Territorial, Cidade de Goiás**, v. 10, n. 1, p. 15-33, 2021.

LOPES, Ivonete da Silva. Ausência de Raça e Gênero no Enfrentamento da Pandemia no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 294-300, 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2409/2433> .

MACIEL, Ethel; MELO, Douglas; DELCARRO, Jéssica et al. **Pessoas Com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo:** entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1540> .

MARTINS, Dinaê. Abordagem Social na Linha de Frente do Combate à COVID-19. Edição n.85 – **COVID-19 e os Impactos Da Pandemia em Diferentes Realidades**. 2020. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/entrelinhas/87/relato-de-experiencia-abordagem-social-na-linha-de-frente-do-combate-a-covid-19>.

1042

MELO, Tomás. **A Rua e a Sociedade:** articulações políticas, sociabilidade e a luta por reconhecimento da população em situação de rua. UFPR, Curitiba. 2011.

MENESES, Aérica Figueiredo P.; FUENTES-ROJAS, Marta. COVID-19 e Desigualdade Social: o que nos mostra a pandemia? **ÁSKESIS**, v.9, Edição Especial, p.76-85, 2020.

NAVARRO, Joel Hirtz do Nascimento *et. al.* Necropolítica da Pandemia pela COVID-19 no Brasil: quem pode morrer? Quem está morrendo? Quem já nasceu para ser deixado morrer?. **SciELO Preprint**, 2020.

NEVES-SILVA, Priscila; MARTINS, Giselle Isabele; HELLERL, Léo. A Gente tem Acesso de Favores, Né? A percepção de pessoas em situação de rua sobre os direitos humanos à água e ao esgotamento sanitário. **Cadernos de Saúde Pública**, n.34, v.3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ftLhKBVWqMHwrCrkN6qg7gH/?format=pdf&lang=en>.

OXFAM. **O vírus da desigualdade**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/>.

PAULA, Hermes Candido de *et al.* Sem Isolamento: etnografia de pessoas em situação de rua na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. Suppl 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0489> .

SANTOS, Márcia Pereira Alves *et al.* População Negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 225-244, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>.

SANTOS, Hebert Luan Pereira Campos dos *et al.* Necropolítica e Reflexões Acerca da População Negra Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, supl 2, p. 4211-4224, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5FLQN6ZV5yYPKv6bv4fTbVm/?lang=pt#ModalArticles>.

SILVA, Tatiana Dias.; NATALINO, Marco Antônio Carvalho; PINHEIRO, Marina Brito. Medidas Emergenciais para a População em Situação de Rua: enfrentamento da pandemia e seus efeitos. **Bol. Anál. Político-Instit**; v.25, n.74, 2021. Disponível em: https://economia.saude.bvs.br/base_ecos/resource/?id=biblioref.referenceanalytic.1152608

SILVA, Tatiana Dias; NATALINO, Marco Antônio Carvalho; PINHEIRO, Marina Brito. **População em Situação de Rua em Tempos de Pandemia**: um levantamento de medidas municipais emergenciais. Rio de Janeiro, Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10078/1/NT_74_Diest_Disoc_Populacao%20oem%20Situacao%20de%20Rua%20oem%20Tempos%20de%20Pandemia.pdf

1043

SILVA, Tatiana Dias; SILVA, Sando Pereira. Trabalho, População Negra e Pandemia: notas sobre os primeiros resultados da PNAD COVID-19. **Bol. Anál. Político-Instit**. v.26, p.45-54, 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10520/1/BAPI_26_TrabPopNegra.pdf .

SOCIEDADE MARANHENSE DE DIREITOS HUMANOS *et al.* **Denúncia de Violações dos Direitos à Vida e à Saúde no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil**. Passo Fundo: Saluz, 2021. Disponível em: <https://dhsaude.org/wp-content/uploads/sites/120/2021/11/denuncia-de-violacoes-dos-direitos-a-vida-e-a-saude-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil-documento-denuncia-final-19-11-2021.pdf>.

UNITED NATIONS (UN). **Policy Brief: a disability-inclusive response to Covid-19** [Internet]. Nova York: United Nations; 2020. Disponível em: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/Policy-Brief-A-Disability-Inclusive-Response-to-COVID-19.pdf> .

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. A Revisão Integrativa: metodologia atualizada. **Journal of advanced nursing**. vol. 52, n.5, p.546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> .